

A

pós quatro números em que foram analisados e celebrados os 200 anos da Independência do Brasil (a maior série de dossiês publicada até hoje por esta revista), precedidos, em 2021, por um dossiê sobre as independências latino-americanas, nada mais apropriado do que iniciar este ano com um tema que de certo modo contempla e aproxima tudo o que foi discutido até aqui. Como disse John Donne, cada homem é uma partícula do continente. Decerto que o poeta jacobita não pensava no continente americano, muito menos na sua imensa porção latina, mas o fato é que existe algo, sim, que nos une – apesar das inúmeras diferenças – e nos torna singulares. E estabelece (por que não?) uma identidade latino-americana.

O assunto tratado neste número da **Revista USP**, portanto, recobre um longo caminho desde as investidas de Simón Bolívar e seus sonhos de unidade continental. “Integração Latino-Americana” foi inteiramente pensado e coordenado por Rafael Duarte Villa, professor do Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo, e por Alexandre Ganan de Brites Figueiredo, pesquisador e professor credenciado no Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (Prolam/USP). A eles, portanto, nossos mais sinceros agradecimentos.

Duzentos anos após as independências de nossos vizinhos e da nossa própria, como se deu (e se dá) a relação entre os Estados que compõem essa que chamamos América Latina? Em que sentido essas relações se mantêm vivas nos mais diversos campos e para além do lastro estritamente econômico, ou – como preferem os organizadores – dos “fluxos regulares de comércio”? Aliás, o que significa América Latina? Como ela foi pensada ao longo do tempo? Qual a importância da Cepal nesse trajeto? E do Mercosul? Estão aí algumas das questões que este conjunto de textos nos oferece como ponto de partida para uma reflexão de extrema relevância nos dias atuais.

Boa leitura.

Jurandir Renovato